

MONUMENTO AO CRISTO REDENTOR

Teve uma acolhida entusiástica, em todo o país, a idéia da ereção de um monumento ao Cristo Redentor, lançada no curso do ano de 1921 e que se destinava à comemoração do primeiro centenário da nossa Independência política. Os propugnadores de tão bela iniciativa viram-se calorosamente animados com as manifestações de aplausos recebidas de todos os Estados, subscritas por elementos representativos de todas as classes sociais, e encorajados com o apoio leal e decidido que lhes emprestou o então arcebispo-coadjutor do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme.

O projeto aprovado era, entretanto, de um vulto que tornava hesitantes, por suas dificuldades técnicas e por seu custo, os mais otimistas. O histórico do empreendimento está bem resumido no artigo do conde Afonso Celso, publicado em 1931, sob o título: "A Iniciativa", de onde retiramos estas informações:

"A 20 de março do ano de 1921 efetuou-se, no Círculo Católico, a primeira assembléia destinada a estudar o projeto, que mereceu a aprovação e o apoio de Sua Eminência o sr. Cardial Arcoverde. Seguiram-se, sempre no Círculo Católico, outras assembléias muito concorridas, nas quais se adotaram resoluções relevantes, quais a de se preferir o Corcovado ao Pão de Açúcar, para sede da estátua, a de se receberem propostas relativas à construção, a de se nomear um júri julgador de tais propostas. Das apresentadas, prevaleceu, após animados debates, a do dr. Heitor da Silva Costa, sendo igualmente muito apreciadas as do dr. José Agostinho dos Reis e Morales de los Rios. Continuou a trabalhar a comissão, fazendo a propaganda do plano, promovendo a obtenção de recursos materiais e combatendo a opinião dos que se opunham à licença do Governo, considerando-a inconstitucional. Havendo assumido, em 1921, o governo da arquidiocese, D. Sebastião Leme, em cuja ausência se haviam adotado as determinações referidas, nomeou assistente eclesiástico dos trabalhos

o vigário da Glória, monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo. A Comissão Executiva achava-se desfalcada, entre outras, por duas graves perdas, as do dr. Antero de Almeida e da condessa de Paranaguá. Tendo-se exonerado da presidência da Ação Social Nacionalista, convencido de que o sr. arcebispo-coadjutor devia reconstituir a comissão, resolveu o autor d'este escrito pedir também dispensa da direção desta. O preclaro pastor arquidiocesano nomeou então outra Comissão Executiva e, graças à sua alta e diligentíssima orientação, à de monsenhor Gonzaga e à esclarecida competência do dr. Heitor da Silva Costa, o empreendimento, sem embargo de grandes dificuldades, prosseguiu em marcha feliz. Mostrou o dr. Heitor da Silva Costa a dificuldade da construção no alto de uma montanha de 700 metros de altura, dominando um círculo de cerca de 276 graus, visível do mar, do centro da cidade e de seus diversos arrabaldes. Depois de acurados estudos, fixaram-se-lhe a forma e as dimensões. Mais de uma vez teve o dr. Heitor da Silva Costa de ir à Europa, onde lhe prestou valioso curso o eminente escultor Paulo Landowsk, de acôrdo com o qual se modificaram as linhas da primitiva "maquette". Começados em 1924, os trabalhos de escultura do modelo em gesso somente depois de longo prazo puderam concluir-se. Exigiu o cálculo da resistência dos materiais atenta investigação. E' uma obra em que colaboraram estatuariário, arquiteto e engenheiro, e que, pela sua estrutura, estabilidade, condições especiais do local, significação, simbolismo, depende da intervenção simultânea de múltiplos e complexos elementos, como talvez nunca anteriormente se houvesse tentado".

Além da Comissão Arquidiocesana do Monumento ao Cristo Redentor, que teve a incumbência de levar à execução a iniciativa que chegou a feliz termo, inaugurando o monumento no dia 12 de outubro de 1931, estava constituída também outra comissão encarregada da construção do monumento propriamente dito, esta composta dos engenheiros Heitor da Silva Costa, Pedro Viana da Silva e Heitor Levi, tendo este último nos prestado preciosos informes sobre a obra.

A fim de dirigir as solenidades da "Semana Nacional do Cristo Redentor" e da inauguração do monumento, foi organizada a seguinte comissão: cônego dr. Henrique Magalhães, padre Leonel Franca, S. J.; padre João Carlos Bezerril, cônego dr. Alfredo de Vasconcelos, padre Olímpio de Melo, conde Afonso Celso, dr. Joaquim Moreira da Fonseca, prof. Augusto Paulino, dr. Alceu de Amoroso Lima, Paulo Sá, dr. João E. Peixoto Fortuna, dr. Cristiano Benedito Ottoni, dr. Horácio Ribeiro da Silva, dr. Bento José Ribeiro de Castro, dr. Otávio Macedo Soares, desembargador Alfredo de Almeida Russell, dr. Henrique José do Carmo Neto, dr. Alfredo Baltazar da Silveira, dr. Hamilton Nogueira, Durval de Moraes, dr. Sobral Pinto, J. C. Melo e Sousa, Pedro Fabricio de Barros, com. Manuel Pedro de Miranda Montenegro, dr. Pedro Fernandes Viana da Silva, Carlos Marques, Pedro Veloso Rebelo, dr. Luiz Augusto do Rêgo Monteiro, Rubens Pôrto, dr. Henrique Tanner de Abreu, Horácio Dias da Silva e dr. Joaquim Henrique Mafra de Laet.

A Comissão Geral de Senhoras esteve sob a direção dos padres Luiz Rion, S. J., presidente; Afonso Germe, C. M., Manuel Macedo, Solano Dantas e Leovigildo Franca; e era assim constituída: senhoras Tasso Fragoso, Avila Matos, Herminia Gomes, Leão Teixeira, Alvaro Pereira, Lineu de Paula Machado, Monteiro de Castro, Zulmira Muniz Barreto, Adelaide Kaufus, Melo Matos, Almeida Fagundes, Ferreira de Faro, Estela de Faro, Antonina da Justa, Albertina Borges, Heitor da Silva Costa, Maria Sales Bravo, Isabel Borges, Teresa Simonete, San Juan, Otávio Teixeira, Sílvia Borges, Roberto Laje, Lacerda Dias, Crockat de Sá, Fontes Ferreira, Ana de Resende, Estela Borges, Maria Carolina Rebouças, Barros Henriques, Dagmar Cortines, Firmina Moreira da Fonseca, Ercília Viana de Castro, Nair Pederneiras, Franklin Sampaio, Luci Grandmasson, Higina de Sousa Leão, Ida Leão Teixeira, Carmen Taafe, Eugênia Borges, Emilia Baía, Augusto de Lima Sara de Fialho, Maria Ribeiro, Alfredo Guimarães, Eptácio Pessoa, Joana Vieira Souto, Maria José Frota, Antonieta Lins, Monteiro Leão, Oscar Weinshenck, Lucília de Sousa Ribeiro, Helena Baiana, Cordélia Magalhães Castro, Alaíde Guimarães, Angelina Pedreira de Sousa, Armando Burlamáqui, Maria de Lourdes Lima Rocha, Mary Cata Preta, Carqueja de Fuentes, Xavier Pedrosa, Mariana Nabuco, Maria Luíza Delamare, Bekiss de Araújo Góis, Cecília Resende, Luíza Baltazar, Moreira de Sousa, Amélia de Resende Martins, Maria Luíza Werneck Niemeyer, Margarida Boselli, Raja Gabaglia, Laura Lacombe, Cid Braune, Maria Amélia Braga, Ernesto Isnard e Marina França Medine.

• • •

Prêviamente designados, falaram durante a "Semana Nacional do Cristo Redentor" e inauguração do monumento os srs. prof. Fernando Magalhães, reitor da Universidade do Rio de Janeiro; José Maria Whitaker, ministro da Fazenda; Belisário Pena, ministro da Educação; coronel Gregório da Fonseca, secretário da Presidência da República; dr. Levi Carneiro, consultor da República; prof. Leitão da Cunha, diretor da Faculdade de Medicina; conde Afonso Celso, da Academia de Letras; prof. Cândido de Oliveira Filho, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro; Luiz Carlos da Fonseca, da Academia de Letras; dr. Heitor da Silva Costa, autor do projeto e construtor do monumento; Alceu Amoroso Lima, presidente do Centro D. Vital; Edmundo Pinto, Phocion Serpa, Afonso Pena Júnior, Augusto Teixeira de Freitas, Sérgio Teixeira Macedo, Carlos Barbosa de Oliveira, Felipe dos Reis, Everardo Backeuser e João Piragibe. Também prestaram sua contribuição as sras. d. Francisca Bastos Cordeiro, Mário Ribeiro de Almeida, Leontina Licínio Cardoso, Maria Luíza Bittencourt, Vera Delgado de Carvalho, Carolina Nabuco e Marieta Lopes de Sousa.

A "Semana Nacional do Cristo Redentor", instituída para sole-
nizar de um modo muito expressivo a inauguração do monumento que
se ergue no alto do Corcovado, teve início no dia 4 de outubro de 1931,
quando se reuniu, nesta capital, o Congresso Católico, no qual toma-
ram parte cerca de 50 bispos e arcebispos, procedentes de quase todos

os Estados, e ainda dois prelados argentinos. Numerosas peregrinações, organizadas em vários pontos do país, vieram também assistir aos imponentes festejos. Nunca, em toda a América, se reuniram tantos bispos, como naquela época, nesta capital, conforme se vê da relação seguinte: D. Sebastião Leme, Cardial Legado; D. Benedito Aloisi Masella, Nuncio Apostólico; D. Augusto Alvaro da Silva, arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil; D. Duarte Leopoldo da Silva, arcebispo de São Paulo; D. Joaquim Silvério de Sousa, arcebispo de Diamantina; D. João Backer, arcebispo de Porto Alegre; D. Miguel de Lima Valverde, arcebispo de Olinda e Recife; D. Antônio Augusto de Assiz, arcebispo de Jaboticabal; D. Otaviano Pereira de Albuquerque, arcebispo do Maranhão; D. Helvécio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana; D. Antônio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte; D. João Francisco Bravo, arcebispo de Curitiba; D. Joaquim Domingues de Oliveira, arcebispo de Florianópolis; D. Alberto Luiz Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto; D. João de Almeida Ferrão, bispo de Campanha; D. Francisco de Campos Barreto, bispo de Campinas; D. João Tomaz Gomes da Silva, bispo de Aracaju; D. Serafim Gomes Cardim, bispo de Araçuaí; D. Antônio Malan, bispo de Petrolina; D. José de Oliveira Lopes, bispo de Pesqueira; D. Otávio Chagas de Miranda, bispo de Pouso Alegre; D. Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo de Sebastião; D. Benedito Paulo Alves de Sousa, bispo do Espírito Santo; D. Antônio José dos Santos, bispo de Assiz; D. Atício Eusébio da Rocha, bispo de Cafelândia; D. José Pereira Alves, bispo de Niterói; D. José Maurício da Rocha, bispo de Bragança; D. Rosalvo da Silva Farias, bispo de Guaxupé; D. Manuel Alves Coelho, bispo de Aterrado; D. Manuel Gomes de Oliveira, bispo de Goiás; D. Inocêncio Englike, bispo coadjutor de Campanha; D. Justino José de Santana, bispo de Juiz de Fora; D. José Carlos Aguirre, bispo de Botucatu; D. José Maria Pereira Lara, bispo de Santos; D. Henrique C. Fernandes Mourão, bispo de Campos; D. André Arco-verde, bispo de Valença; D. Guilherme Müller, bispo de Barra do Pirai; D. Fernando Tadei, bispo de Jacarézinho; D. Juvêncio Brito, bispo de Caitité; D. Adalberto Sobral, bispo de Barra do Rio Grande; D. Fortunato Devoto, bispo auxiliar de Buenos Aires; D. Eduardo Herterhold, bispo de Ilhéus; D. Luiz de Santana, bispo de Uberaba; D. Augustinho Barreto, bispo de Tucumã, na Argentina; D. Lafalete Libânio, bispo do Rio Preto; e D. Aristides de Araújo Porto, bispo coadjutor de Montes Claros.

Presidiu à mesa do Congresso, em cada dia, um dos bispos presentes, sendo vice-presidente monsenhor Rosalvo Costa Rêgo, vigário geral do Arcebispado; segundo vice-presidente, monsenhor Gonzaga do Carmo, vice-presidente da Comissão Construtora do Monumento, sendo secretário o cônego dr. Henrique de Magalhães, vigário da Candelária, e o dr. Mafra de Laet, curador das Massas.

Para acompanhar as grandiosas solenidades da "Semana Nacional do Cristo Redentor" e a inauguração do monumento, Sua Santidade o Papa nomeou um Cardial Legado. A escolha recaiu em Dom Sebastião Leme, o que ocorreu pela primeira vez na América Latina,

jamaís tendo cabido a um sulamericano essa honrosa incumbência. Não se tratava, no caso, de uma simples carta de nomeação, mas, antes, de um documento da mais alta significação pelo que encerrava de deferência para com o Brasil e de estima pelo então segundo Cardial da América Latina.

A Comissão Promotora da Construção do Monumento fêz publicar, na ante-véspera da inauguração, que, por falta absoluta de espaço no Corcovado e de condução, pela respectiva estrada de ferro, só iriam à cerimônia da inauguração e bênção do Monumento as autoridades eclesiásticas e civis e os membros da mesma Comissão Promotora, não havendo convites.

O Governo resolveu considerar ponto facultativo o dia 12 de outubro de 1931, em atenção ao acontecimento. Acompanhando essa decisão, o interventor no Distrito Federal também considerou o ponto facultativo nas repartições municipais. A primeira parte do programa organizado constou de missa campal celebrada no Fluminense Futebol Clube, cerimônia a que, apesar do tempo ameaçador, assistiram milhares de pessoas. O ato religioso foi celebrado por D. Helvécio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana. Falou D. Plácido de Oliveira, monge beneditino. Em seguida, D. Sebastião Leme deu a bênção papal, a fim de desincumbir-se da missão de que o investira o chefe da Igreja.

A bênção do Monumento ao Cristo Redentor, realizada no Alto do Corcovado, na manhã de 12 de outubro de 1931, revestiu-se de grande imponência e teve o comparecimento do chefe do Governo Provisório, dos membros do Ministério, dos membros do episcopado brasileiro e de numerosas pessoas de representação social. Mas não foi apenas o elemento oficial da igreja e do Estado que se achava aos pés do monumento, encontrando-se ali, também, considerável massa de famílias e de cavalheiros, que haviam conseguido subir ao Corcovado. O trem que transportou o Cardial D. Sebastião Leme, os altos dignitários e o episcopado da Igreja brasileira atingiu o alto do Corcovado cerca das 10 horas e 30 minutos. Pouco depois, chegou o trem conduzindo o sr. Getúlio Vargas, sendo encaminhado, bem como todas as demais pessoas de sua comitiva, para a direita do altar. Com o chefe do Governo, além de sua família, assistiram à solenidade da bênção os ministros de Estado, o chefe de Polícia e o interventor no Distrito Federal. Minutos depois da chegada das altas autoridades federais e eclesiásticas, o Cardial, acolitado pelos monsenhores Luiz Gonzaga do Carmo e Assiz Caruso, tomou um ramo de cravos e benzeu o Monumento, espargindo água benta sobre o seu pedestal. Terminada essa parte da solenidade, S. E. ofereceu o ramo de cravos à sra. Getúlio Vargas.

Logo após, teve início a missa, no altar erguido junto ao monumento. O ato religioso foi celebrado pelo Nuncio Apostólico, D. Alois Masella, acolitado pelos monsenhores Gonzaga do Carmo e Francisco de Assiz Caruso. Em seguida, subiu à tribuna D. João Backer, arcebispo de Porto Alegre, que pronunciou eloquente oração, sendo

muito aplaudido. Falou, depois, o prof. Fernando Magalhães, seguindo-se com a palavra o sr. Luiz Augusto do Rêgo Monteiro, que leu um discurso escrito pelo sr. Pandiá Calógeras, ausente por motivo de força maior.

Finda a missa, o Cardial procedeu à cerimônia, que consistiu em consagrar o Brasil ao Sagrado Coração de Jesus. Monsenhor Melo e Sousa leu as promessas da Consagração, tendo, em seguida, D. Sebastião Leme pronunciado uma oração à Consagração. Entusiásticos Vivas e aplausos saudaram as últimas palavras de S. E. Concluído esse ato soleníssimo, com que se encerrou a cerimônia da bênção, as pessoas presentes desceram em trens especiais. Apesar da chuva, que caía forte, uma verdadeira multidão se estendia ao longo da linha da E. F. Corcovado, ovacionando os ilustres viajantes, que foram recebidos, ao chegar à estação de Cosme Velho, por significativa manifestação popular.

Durante a solenidade, evoluiu uma esquadrilha de aviões da Aviação Militar.

Realizada, pela manhã, a bênção do monumento, fixava o programa oficial da "Semana Nacional do Cristo Redentor" a inauguração da estátua para a tarde, na praia de Botafogo. A chuva, porém, começara a cair depois das 13 horas, mantendo-se o tempo inclemente durante todo o dia, o que prejudicou bastante o brilho da solenidade. Mas, ainda assim, junto ao pavilhão erguido na Avenida Beira-Mar, nas proximidades da avenida Osvaldo Cruz, havia considerável multidão. Em outro pavilhão estava o Colégio Salesiano de Niterói com a sua banda de música. Pouco depois das 18 horas e 30 minutos, chegava àquele primeiro pavilhão o Cardial Leme, com altos dignitários da Igreja, sendo recebido pelos arcebispos, bispos e demais sacerdotes ali presentes. D. José, bispo de Niterói, foi o primeiro dos oradores daquele ato, sendo a sua oração, por vezes, interrompida pelos aplausos. Teve depois a palavra o operário Mário Michelotto, que falou em nome dos operários católicos. O vigário da Candelária, padre dr. Henrique Magalhães, falou a seguir, entre palmas da assistência. Também discursou o prof. Alcebiades Delamare. Logo após, isto é, às 19 horas e 15 minutos, a estátua monumental do Cristo Redentor era iluminada da Itália, pelo senador Marconi, de bordo do "Electra", fundeado no porto de Gênova, sendo essa iluminação reforçada por poderosos refletores colocados em pontos adrede escolhidos. Mais tarde, encerrando a solenidade, realizou-se grandioso espetáculo luminoso, desfilando as Ligas Católicas. Incorporando-se ao cortejo, os pescadores compareceram à enseada de Botafogo com as suas barcas e lanchas iluminadas e embandeiradas.

A Comissão incumbida de levar a efeito a construção do monumento, mandou cunhar uma medalha comemorativa da inauguração, sendo executados três exemplares em ouro, duzentos em prata e

mil em bronze. Os três primeiros destinaram-se ao Papa, ao chefe do Governo Provisório e ao Cardial Leme.

As formidáveis dimensões da estátua do Cristo Redentor podem ser assim descritas: 30 metros de altura; 30 metros entre os pontos extremos dos dedos, medidos ao longo dos braços distendidos; 9 toneladas de peso para cada mão; 20 para a cabeça e 80 para os braços. O peso de toda a estátua é de cerca de 700 toneladas, que, conjugado com o pedestal de 500 toneladas, produz uma resultante capaz de resistir às maiores pressões dos ventos ocasionados pelos fortes temporais que assolam aquelas alturas. É esta uma das maiores estátuas do mundo. É única, porém, na atitude dos braços em cruz, o que criou um problema novo na técnica construtiva. O colosso de Rhodes, a estátua de São Carlos Borromeu, em Avona, a da Vierge de Puy e a de São José, em Espahy, ambas na França, umas existentes, outras destruídas, nenhuma se lhe iguala em altura, em dificuldade de execução. Somente a da Liberdade, nos Estados Unidos, pode servir-lhe de termo de comparação, quanto às dimensões, porém, no mais, há dessemelhança, e se uma representa a apoteose da metalurgia do ferro, a outra é a vitória do concreto armado.

A estas informações, extraídas do próprio discurso no qual o arquiteto-construtor Heitor da Silva Costa apresentava o seu notável trabalho perante o Congresso Católico realizado naquela época, podem ser alinhadas ainda outras, dessa mesma origem, que se referem à segurança do monumento. Sua construção atendeu a todas as exigências do local, sujeito a violentas tempestades. A pressão dos ventos, calculada para a estabilidade da estátua, é das mais fortes que têm sido consideradas, de sorte que o coeficiente corresponde a uma velocidade de cerca de 100 quilômetros por hora, velocidade só verificada nas regiões de tufões que não se podem formar nesta parte do Atlântico. O simbolismo do Redentor forçou a atitude dos braços em cruz, dada a distância a que tinha de ser visto. Essa atitude exigiu a estrutura interna em concreto armado, única compatível no caso, o que, por sua vez, determinou a modelagem em cimento armado para a formação de um todo homogêneo. O que representa na grande imagem aspecto mais inédito, mais moderno e mais original — é ainda o próprio construtor quem informa — é o seu revestimento, por ser constituído de pequenos elementos triangulares de pedra sabão, tendo cada um deles 3 centímetros de lado e 7 milímetros de espessura. Pedra útil, para ser trabalhada, tem uma granulação fina e compacta que lhe permite oferecer uma notável resistência no desgaste. A sua tonalidade é branca, ligeiramente esverdeada, como convinha para harmonizar-se com o ambiente e para efeito da maior visibilidade. É pedra que não racha, nem se dilata e assim protege, com grande eficiência, a estrutura interna em concreto armado. É pedra que não absorve água, nem é por ela dissolvida, o que é de superior vantagem para a sua conservação. O seu aspecto é inalterável; ape-

nas quando molhada, a tonalidade verde se acentua, permitindo efeitos dos mais curiosos e inesperados. O custo do monumento e do preparo do local, incluindo tôdas as obras complementares, foi de dois milhões e cem mil cruzeiros, sendo que no monumento pròpriamente dito foram gastos um milhão e trezentos mil cruzeiros.

A importância destinada ao custeio da obra foi conseguida mediante subscrição pública, tendo o Governô auxiliado a iniciativa com duzentos mil cruzeiros.